**Violência sexual contra crianças e adolescentes é causa do ano**

## **Na estreia do Folha Social+, movimento #AgoraVcSabe, puxado pelo Instituto Liberta, propõe levante virtual para romper silêncio de vítimas**

[**Gabriela Caseff**](https://www1.folha.uol.com.br/autores/gabriela-caseff.shtml)

**SÃO PAULO**

A cada hora, quatro meninas de menos de 13 anos são estupradas no Brasil. A maior parte dos meninos vítimas dessa violência têm entre 4 e 8 anos.

São dados de 2021 do Anuário de Violências do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, que mostram ainda que 67% dos casos acontecem dentro das residências e 86% são praticados por conhecidos das vítimas.

O medo e a vergonha levam à impunidade e à falta de políticas públicas para enfrentar o problema. "[O silêncio é pactuador da violência, a torna invisível](https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2021/08/brasil-precisa-enxergar-a-gravidade-da-violencia-sexual-infantil.shtml)", afirma Luciana Temer, presidente do Instituto Liberta, que tem como foco o combate à violência sexual contra crianças e adolescentes.

A temática é a primeira entre as Causas do Ano, um dos canais da plataforma Social+, lançada nesta quinta-feira (28), que engloba também o Empreendedor Social.

Com apoio do Instituto Liberta, uma série de produtos editoriais [sobre violência sexual na infância e adolescência](https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/05/passado-colonial-esta-na-raiz-da-exploracao-sexual-de-criancas-e-jovens.shtml) ganharão visibilidade nas multiplataformas da **Folha**ao longo dos próximos quatro meses.

"A sociedade não vê a gravidade do problema porque não enxerga sua dimensão. Não enxerga porque não há dados suficientes, e [não há dados porque não há denúncia](https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2018/05/todos-condenam-mas-poucos-denunciam-exploracao-sexual-infantil-diz-datafolha.shtml). E não há denúncia porque é um crime silenciado e que envergonha a vítima e seus familiares", dia Luciana Temer.

Dentro da estratégia de dar visibilidade ao problema, uma passeata virtual pretende reunir 1 milhão de pessoas no dia 18 de maio para romper o silêncio da violência sexual contra crianças e adolescentes.

O movimento [#AgoraVcSabe](https://www.agoravocesabe.com.br/) usará imagens e vozes de adultos de todo o país que gravaram vídeos dizendo "Eu fui vítima e agora você sabe".

"Vamos ser a última geração que se calou diante da violência contra crianças e adolescentes", afirma a presidente do Liberta, que criou o levante para marcar o Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

"Não é sobre a história de ninguém, é sobre a força coletiva de tirar esse tema da invisibilidade", explica.

Isso porque os participantes da passeata virtual não precisarão relatar o que viveram e aparecerão uma vez no meio da multidão. "As pessoas são convidadas a falar três frases. Não precisa se identificar, não tem que dar nome, não tem que contar história", diz Luciana.

Ela se colocou em primeira pessoa [ao revelar ter sido estuprada aos 27 anos](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/redesocial/2022/04/precisamos-falar-de-violencia-sexual-contra-crianca-e-adolescentes.shtml), durante um assalto. Aos 13, também vivenciara uma situação de violência sexual nem sempre encarada como tal, ao se deparar com um homem se masturbando ao vê-la passar.

### ​#AGORAVCSABE

A passeata #AgoraVcSabe teve inspiração nos movimentos #MeToo, #PrimeiroAssedio e #ChegadeFiuFiu, que escancararam abusos a partir de relatos públicos de vítimas. Mas também foi resposta a um impasse que incomodava a equipe do instituto.

"Como convenço um número imenso de adultos a admitirem que foram [vítimas de violência](https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/05/impacto-da-pornografia-e-imenso-no-abuso-sexual-diz-antropologa-norueguesa.shtml), saindo do lugar de constrangimento?", conta a advogada.

O levante virtual pretende mostrar que a violência é generalizada nas diferentes camadas sociais e que não é só para quem passou por estupros graves –violências consideradas sutis também fazem parte do rol de abusos.

O site lista alguns tipos de violências e convida o público a refletir: Algum adulto te tocou ou acariciou nas partes íntimas? Te mostrou propositadamente o órgão genital? Se masturbou na sua frente? Te deu alguma "recompensa" por um ato sexual? E isso te provocou ou hoje te provoca dor, vergonha, constrangimento ou medo?

A passeata virtual é a primeira etapa do que o Instituto Liberta considera fundamental para o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes.

"Acreditamos em política pública. Neste ano eleitoral, abordaremos gestores sobre a presença de planos de enfrentamento da violência em seus planos de governo."

## COMO GRAVAR SEU VÍDEO PARA O LEVANTE VIRTUAL

### **Acesse agoravocesabe.com.br pelo celular ou desktop**

### **Clique em ‘Já fui vítima’ para conhecer tipos de violências**

### **Clique em ‘Gravar’, declare ser maior de 18 anos e aceite o termo de uso de imagem**

### **Posicione seu rosto no círculo e leia o texto que aparece na tela**

### **Refaça o vídeo se desejar**

### **Clique em ‘Enviar’**

### **Deixe seu email se quiser receber uma notificação sobre quando seu rosto irá aparecer na passeata do dia 18 de maio**